



Trilhos – a revista no caminho certo¹

Laís Campos Siqueira²
Eustáquio Trindade Neto³

Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, MG

Resumo:

A “Trilhos – a revista no caminho certo” tem o objetivo de fomentar o desenvolvimento turístico e econômico de Itabira (MG). Apresenta-se de forma inovadora no sentido de mostrar às pessoas o que há de melhor no turismo da região. Por meio de uma nova linguagem e formato, a revista pretende atrair o leitor e o turista a conhecer as belezas e as histórias dessa cidade.

Palavras-chave: Itabira; turismo; revista; comunicação; desenvolvimento.

1 Introdução

A “Trilhos – a revista no caminho certo” foi criada com o objetivo fomentar o turismo na cidade de Itabira, que está localizada na região central de Minas Gerais, a 111 km de Belo Horizonte, e que teve muita importância na história mineira. A idéia principal da revista é mostrar o que há de melhor e mais interessante no município. É um incentivo ao desenvolvimento turístico e econômico de Itabira. A periodicidade da “Trilhos” seria trimestral pois, segundo pesquisa realizada pelo grupo, a cidade tem uma enorme diversidade de temas e histórias que podem ser trabalhadas gradativamente.

Itabira teve sua origem na exploração do ouro. Mas a escassez do metal fez com que houvesse uma diversificação da economia local e a atividade principal passou a ser a fundição de ferro, cujo minério era encontrado em maior quantidade que o ouro. A cidade foi berço da Companhia Vale do Rio Doce, que impulsionou o desenvolvimento econômico e cultural do município.

A cidade mineira tem como um de seus filhos mais ilustres o poeta Carlos Drummond de Andrade, reconhecido mundialmente por sua poesia. Em muitas de suas obras, ele cita a cidade natal, o que gerou amplo reconhecimento do município. O fato de Drummond ter

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria revista impressa avulsa, modalidade Revista Imprensa.

² Aluna líder do grupo e formanda do Curso de Com. Social – Hab. Jornalismo, laissol@yahoo.com.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, trineto.prof@newtonpaiva.br



nascido em Itabira faz com que a cidade receba turistas de todo país para conhecer os cenários onde parte de sua vida e obra se deram.

Desde a década de 1970, já havia na cidade a preocupação com a retirada de cena da Vale do Rio Doce, pois a mineração, um dia se esgotará. Por isso, Itabira começou a investir também em outra vertente econômica que garantisse sua sustentabilidade. A educação, seguindo uma das mais fortes tradições do município, conhecido também pela excelência de seus estabelecimentos de ensino, foi um dos caminhos encontrados. Por isso, nos dias atuais, Itabira está se transformando em cidade educativa.

Há cinco anos, possuía apenas uma faculdade. Hoje, são três, além de um campus de uma universidade federal, com diversos cursos de engenharia. Tudo isso vem gerando uma migração grande de pessoas para o município, reaquecendo a economia — os setores imobiliário, turístico e de entretenimento, principalmente — e a cultura da cidade, com a presença de um grande número de estudantes.

Neste caso, a “Trilhos” surge com a proposta de atender a essa nova fase da cidade, com o propósito editorial de tratar de assuntos da atualidade, contextualizando-os com análises para o futuro.

Por ser um veículo que pode ser muito explorado no que se diz respeito à informação visual — imagens, cores, projeto gráfico mais ousado — a revista é diferente de tudo que, até agora, foi criado na cidade. Por isso, a “Trilhos” propõe um material inovador sob a perspectiva histórica e futura do município.

2 Objetivo

Com a proposta de inovar, a “Trilhos – a revista no caminho certo” tem como objetivo fomentar a atividade turística da cidade, o que consequentemente afeta o seu desenvolvimento econômico.

Já que o público-alvo da revista são os turistas, a proposta principal é apresentar Itabira com toda sua cultura e patrimônio, mostrar uma cidade mineira em potencial e com grande



qualidade de vida. A outra proposta – não menos importante– é incentivar os moradores à preservação e inovação, pois são os responsáveis pela conservação e crescimento de Itabira.

Nessa linha de atuação, a “Trilhos” pretende mostrar Itabira sob um novo ângulo que despertará a atenção inclusive de seus moradores. A produção dos textos, por exemplo, será numa narrativa que depende de entrevista e ambiente. Dentro da narrativa jornalística, há algumas características que tornam o texto mais verossímil: humanização dos relatos e objetividade dos fatos narrados. Mas ao mesmo tempo em que a revista informa, ela pode se tornar entretenimento e diversão. A proposta é essa, tornar o produto prazeroso, para que os turistas comecem a ler e se sintam atraídos pelo conteúdo.

O texto de revista, como se aprende tecnicamente na faculdade, não segue a velha fórmula da pirâmide invertida em que o grosso das informações está no lead e depois vai diminuindo. O texto de revista precisa ser um texto em que se vai contando a história, dosando as informações para que o sujeito siga na história até o fim. (PIMENTA, 2006).

A idéia de construir uma revista que possa ser lida em qualquer lugar por todas as pessoas. Buscar o novo no antigo. Uma revista atual com histórias das tradições que foram perdidas e das tradições que ainda existem. Fazer um levantamento do que é importante na cidade, para os moradores e para o acervo de informações do município.

A revista tem como proposta, além de promover o desenvolvimento externo, desenvolver um trabalho interno de forma que a cidade esteja preparada para receber essa nova fonte de renda, o turismo.

Dessa forma, a revista almeja a melhoria dos setores ligados, direta ou indiretamente, ao turismo, fazendo com que Itabira se entenda capaz de gerar desenvolvimento nesse segmento. Mostrar que o “ontem” ainda é “presente” e que o “presente” pode ser “futuro”.

3 Justificativa

Primeiro a escolha pela cidade de Itabira. Uma das integrantes do grupo é natural de lá e ao realizar uma pesquisa, percebeu-se que a cidade é rica em sua memória cultural, mas as tradições da cidade vão se escondendo em meio às inevitáveis transformações físicas e



culturais que surgem com o tempo e com a modernidade. Além disso, não possui uma produção que volte o trabalho para suas transformações. Itabira está evoluindo e se modificando, é preciso um acompanhamento dessas mudanças.

As pessoas precisam conhecer a cidade como foi, como é e como pode ser. Itabira recebe turistas principalmente nos feriados e nas festas típicas, as pessoas buscam tanto divertimento quanto descanso em seus festivais e inúmeros atrativos naturais.

A escolha do produto. A revista permite uma variação de texto, imagem e formato. A segmentação é muito grande, é possível tratar de vários assuntos ou de um só. A revista proporciona uma liberdade de criação e produção. Além disso, em Itabira não há uma revista de turismo, o que torna possível produzir um material atraente aos olhos de quem lê. A idéia é que ela se torne uma amiga do leitor.

Normalmente a revista é uma publicação em que o sujeito não lê tão telegraficamente como lê a Internet e o jornal, simplesmente para se informar. Ele vai atrás de algo um pouco mais refletido e portanto ele leva para o sofá, para cama e ele fica mais tempo com a revista. Tem uma relação afetiva com a revista (PIMENTA, 2006).

Uma revista de turismo está sempre promovendo uma cidade. No caso da “Trilhos” , mostraremos os aspectos positivos da cidade de forma que o leitor se sinta atraído em conhecê-la. A comunicação está ligada diretamente à atividade turística, pois é ela que faz a transmissão do local promovido ao leitor.

Nesse caso, a comunicação e o turismo são inseparáveis, pois é através dessa relação que o turista alcançará o produto que deseja consumir, além de conseguir informações e novidades sobre a região que pretende visitar.

4 Métodos e técnicas utilizados

Foi realizado um levantamento sobre necessidades da cidade e sobre o que é importante ser transmitido aos turistas. Visitamos a Secretaria Municipal de Turismo de Itabira, onde acreditamos ter as informações necessárias para um ponto de partida.

A partir daí ,foram feitas visitas freqüentes ao município e região para busca de informações e fotografias. Para a construção dos textos da revista, utilizamos as técnicas do



jornalismo, mas também textos leves e descontraídos para que o leitor se sinta mais preso à revista.

As entrevistas foram agendadas com antecedência e a abordagem do assunto foi estudada e pesquisada antes. Um roteiro de perguntas sempre estava em mãos, mas muitas vezes a entrevista se tornou um bate-papo.

Além disso, foram feitas muitas pesquisas para forma de construção do texto. Para que os textos da revista fossem leves e diversificados

“Diferente do leitor de jornal, o de revista espera, além de receber a informação, recebê-la de forma prazerosa. Ele quer a informação correta simples e clara”. E resume: “Bom texto é o que deixa o leitor feliz, além de suprir suas necessidades de informação, cultura e entretenimento”. (SCALZO, 2003, p. 76)

Foram utilizados gravadores e câmeras fotográficas. Os entrevistados foram avisados de que a conversa seria gravada. As fotografias foram dos do cenário ambiente e da cidade. A revista é bem ilustrada, casando texto e imagem.

5 Descrição do produto

A revista tem 40 páginas impressas, no formato 31,5X22,5 cm e papel *couchê* brilhante. A fonte para texto é a Times New Roman, por ser bem aceita, utilizada por grandes veículos e de fácil leitura. Dessa forma, optamos pelo corpo 11 para o texto corrido. Os títulos em fontes variadas, para que acompanhe o tema da matéria, o corpo é de 14 a 20. Com utilização de várias fotos e um ensaio fotográfico, tentamos dar à revista leveza e veracidade do local exibido.

O formato 31,5X22,5 cm foi escolhido pelo fato de permitir um grande uso de fotografias em uma página. Em se tratando de uma revista turística, a fotografia é muito importante em sua diagramação.

Para definir os critérios editoriais da revista, analisamos e escolhemos quais seriam as matérias principais para destacá-las dentro do veículo. Por Itabira ser conhecida como “Cidade da Poesia”, não poderíamos deixar de fora o poeta Carlos Drummond de Andrade. Na primeira edição, mostramos a casa de Drummond e usamos um de seus poemas mais famosos para ilustrar o ensaio fotográfico.



Em “Vida Noturna”, apresentamos o bar “Casa do João”, que tem uma decoração bem peculiar e apresenta shows com artistas da terra. Entrevistamos músicos que se apresentam no bar e realizam um trabalho de incentivo cultural, editoria “Cultura”.

Em “Curiosidades”, falamos sobre a Guilagem do Camaco, uma modificação que o português sofreu na Itabira dos tempos antigos, e que até hoje é preservada.

Como em outubro foi o aniversário da cidade, em “Tradições”, mostramos o trabalho da Marujada, que mantém as tradições do congado e realizam apresentações nas festas típicas da cidade. Na editoria “Economia”, abordamos a transformação de Itabira em uma cidade educativa.

Em “Coisas da terra”, exploramos uma cachaça da terra, a “Malatesta”. Visitamos o local onde é produzida e conhecemos o processo de fabricação.

Como atrativo natural, escolhemos a região da Serra dos Alves, uma pequena comunidade, com grandes belezas naturais em seus arredores, que enfeita a editoria “Lugares”. Ainda falando de beleza de encher os olhos, em “Especial”, mostramos Ipoema, distrito de Itabira.

“Aonde ir” mostra o ponto final dos “Caminhos Drummondianos” e um dos lugares mais visitados de Itabira, que é Fazenda do Pontal.

Em “Causos”, conversamos com vários moradores e transcrevemos os que achamos mais engraçados. “Artesanato” demos espaço ao Centro de Artesanato, que valoriza aos artesãos e seu crescimento. E em “Gente que faz” temos uma entrevista com o Sr. Santos, que faz sua parte na preservação e conservação da história do município.

A primeira edição da revista “Trilhos” é um projeto piloto. Os graduandos em jornalismo realizaram o trabalho voluntário. As despesas como transporte, alimentação e hospedagem, foram custeadas pelos próprios graduandos. A equipe contou com o apoio de moradores para visitação das áreas rurais e como fontes/guias na pesquisa sobre a história, cultura, patrimônio da cidade.

Na primeira edição, utilizamos a estrutura do Centro Universitário Newton Paiva para os recursos como computador, gravadores e espaço para reuniões de pauta. A diagramação foi feita por um aluno do Centro Universitário.



6 Considerações Finais

Fazer a revista “Trilhos” foi mais que realizar um trabalho de conclusão de curso. Foi uma experiência única que nos proporcionou um grande contato com a rotina jornalística. No caso com o jornalismo de revista.

Percebemos que construir uma revista desde a sua idéia até a impressão não é fácil. Mas nos sentimos muito realizadas com o produto final. Nos empenhamos muito para realização do projeto e conseguimos atingir o objetivo que esperávamos.

Descobrimos, através da “Trilhos”, mais uma parte do estado de Minas. Ficamos maravilhadas com tantas novidades e curiosidades. A contribuição dos entrevistados para produção foi fundamental para conseguirmos realizar o trabalho. Contar com pessoas dedicadas e abertas foi um presente.

Após a realização do trabalho percebemos o quanto a cidade tem a crescer e produzir. E o turismo é uma forma de ajudar o crescimento econômico e cultural.

Referências Bibliográficas

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica da entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001..

PIMENTA, Edward Pimenta. **Curso Abril de Jornalismo**. São Paulo: prédio da Editora Abril, 2006.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2004.

VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine**: o texto em revista. São Paulo: Summus, 1996.